

Pecuarista será indenizado se o boi for morto por onça. Pág. 14

Cheia: 21/10

Minguante: 29/10

Nova: 4/11

Crescente: 11/11



SUPLEMENTO
AGRÍCOLA
O ESTADO DE S. PAULO

QUARTA-FEIRA, 16 DE OUTUBRO
DE 2002 - N.º 2.449



Ligue gratis 0800127111

MADEIRA RENOVADA

O setor deverá receber cerca de R\$ 300 milhões em financiamentos oficiais, nos próximos 4 anos, para afastar o fantasma do "apagão florestal". Outros 100 milhões, de dólares, deverão chegar aos madeireiros, repassados por bancos internacionais. Entre produtores e industriais, há a esperança de retomar o desenvolvimento. Págs. 6 e 7

Documentação

Foto:	ESP / Agrícola
Data:	16/10/2002 Pg 6
Class:	20

G6 - O ESTADO DE S. PAULO

AGRÍCOLA

QUARTA-FEIRA, 16 DE OUTUBRO DE 2002

REPORTAGEM DE CAPA

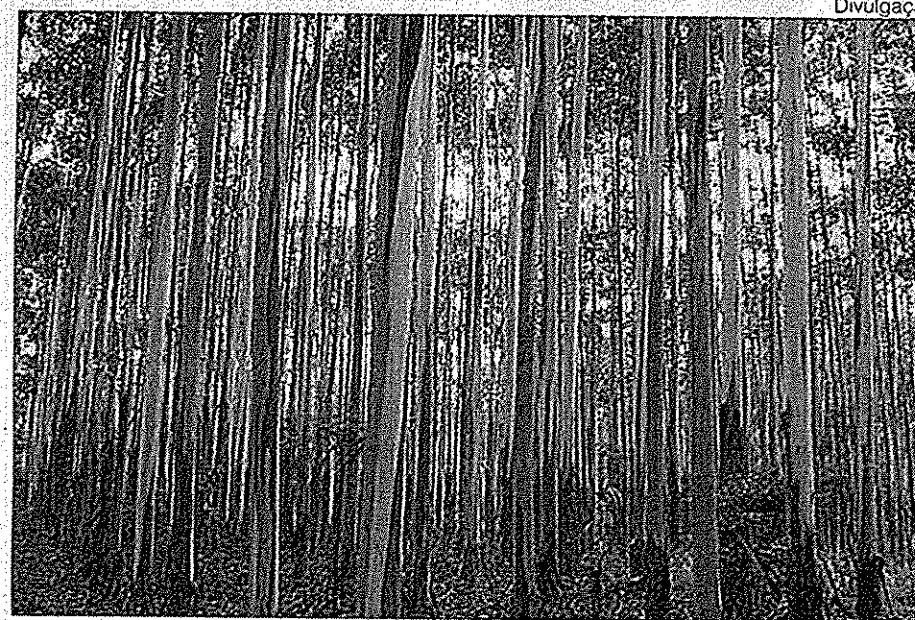
Crédito pode reduzir déficit de madeira

Pronaf-Florestal é voltado para incentivar plantio em pequenas áreas

BETH MELO

Apesar da escassez de madeira e da possibilidade de o País tornar-se importador a partir de 2004, para suprir a necessidade da indústria siderúrgica (carvão vegetal) e de móveis, o setor está vivendo uma nova fase. O governo criou o Pronaf Florestal, que vai liberar recursos de R\$ 300 milhões, em quatro anos, aos pequenos agricultores para o plantio de árvores. Há, ainda, previsão de recebimento de US\$ 200 milhões, de recursos internacionais, para aplicar na área florestal, sendo US\$ 100 milhões do Banco Interamericano de Desenvolvimento (Bird) e US\$ 100 milhões de contrapartida brasileira.

Alheios à possibilidade de enfrentar o "apagão florestal", que já começou segundo algumas fontes do setor, e deverá atingir o ponto crítico entre os anos 2012 e 2014, os números são animadores. Para se ter uma idéia do potencial do setor florestal nacional, no ano passado, o PIB florestal alcançou 21 bilhões – cresceu 4% acima PIB nacional – e as exportações líquidas renderam US\$ 5,4 bilhões, quase 10% a mais que no ano anterior. Além disso, segundo a Sociedade Brasileira de Silvicultura (SBS), o segmento proporciona 2,6 milhões de empregos diretos e indiretos,



Divulgação

Eucalipto:
planta passou por melhoramento genético e o setor, agora gera mais empregos

Garlipp, o Brasil plantava 250 mil hectares/ano e a demanda, segundo o PNF, é de 630 mil hectares, sendo 170 mil hectares para o segmento de celulose e papel; 130 mil hectares para painéis; 250 mil hectares para carvão vegetal destinado à siderurgia; e 80 mil hectares para consumo como insumo energético no Nordeste. "Esses 630 mil hectares correspondem à reforma dos plantios que cumpriram seu ciclo e às áreas novas", explica.

Como não estão sendo cumpridas as metas do PNF, alguns pólos de consumo estão importando madeira da Argentina. "Caso do setor de serraria e do moveleiro, o chamado processamento mecânico", diz. Na verdade, falta madeira no padrão desejado, com diâmetro mais grosso, de plantas mais velhas. "Na prática, estão sendo cortados os estoques em crescimento, está havendo a antecipação, principalmente para corte mecânico", esclarece.

Galirp diz que Minas Gerais e São Paulo são os Estados com maior área de florestas plantadas. Bahia e Paraná também estão plantando bastante. Do total de 4,8 milhões de hectares de florestas plantadas, as indústrias de celulose e papel e o setor de siderurgia (carvão vegetal) possuem 1,4 milhão de hectares cada, respondendo, igualmente, por 30%. Já a área de painéis e outros usos, detém 15%, sendo que os reflorestamentos independentes correspondem a 25% do total.

Resina – O Brasil destaca-se na produção mundial de resina, com quase 100 mil toneladas por ano e receita de US\$ 25 milhões. Desde 1989, o País passou de importador a exportador desse produto e de seus derivados. Mas já começa a reduzir as exportações, de acordo com o presidente do Fundo Florestar, Decio Hungria Lobo. Ele conta que São Paulo, por exemplo, extraía 60 mil toneladas de resina de pinus, sendo boa parcela exportada. "Ano a ano, esta quantidade vem-se reduzindo e, com isso, estamos perdendo mercado para a China, que é o maior produtor mundial", salienta. "O mesmo está ocorrendo com a madeira serrada e beneficiada sob a forma de móveis e de chapas compensadas e painéis. A oferta vem caindo."

junto a outros ministérios. É o caso do Pronaf Florestal, lançado há pouco tempo, da implantação de viveiros florestais, em parceria com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), da busca de recursos do Bird para a área florestal. "Estamos na fase de discussão com o Bird", divulga. "Além disso, estamos em entendimento com o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) para a criação do Fundo Florestal."

Para o presidente da Sociedade Brasileira de Silvicultura (SBS), Nelson Barboza Leite, o lançamento do Probflo e do Pronaf Florestal deu uma nova referência ao setor. "O governo assume a importância da produção e torna viáveis os mecanismos financeiros", salienta. Com isso, ele acredita que se abriu espaço para o pequeno e o médio produtor, com previsão de que em 4 anos sejam envolvidas 400 mil famílias. "É só multiplicar esse número por 3 a 5 pessoas e teremos de 1,2 milhão a 2 milhões de empregos", contabiliza. "O governo já está abrindo um leque, propiciando novos empregos na área rural, mantendo a estrutura familiar."

PROJETOS DEVEM ATRAIR 400 MIL FAMÍLIAS

veis os mecanismos financeiros", salienta. Com isso, ele acredita que se abriu espaço para o pequeno e o médio produtor, com previsão de que em 4 anos sejam envolvidas 400 mil famílias. "É só multiplicar esse número por 3 a 5 pessoas e teremos de 1,2 milhão a 2 milhões de empregos", contabiliza. "O governo já está abrindo um leque, propiciando novos empregos na área rural, mantendo a estrutura familiar."

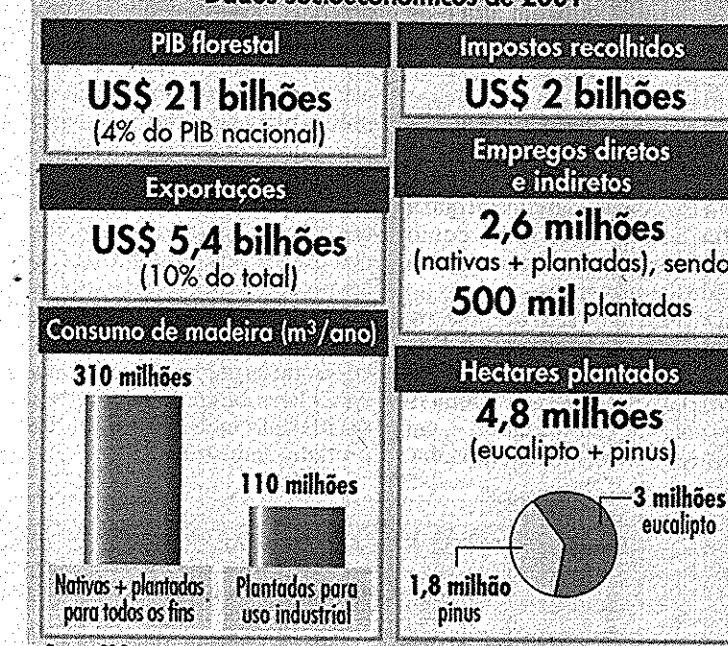
Ações – Segundo o gerente do Plano Nacional de Florestas, Newton Zerbini, a escassez de madeira foi prevista desde a criação do plano, em 2000. "Desde então, passamos a desenvolver ações para reduzir o problema." Ele cita algumas ações do Ministério do Meio Ambiente (MMA)

profissional. Exemplo disso ocorreu na semana passada, quando representantes do setor uniram-se e fundaram a associação Promofomento em assembleia realizada no Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais (Ipef), em Piracicaba (SP), para apoiar o fomento florestal e o desenvolvimento sustentável do meio rural. "É a nova cara da silvicultura brasileira", define o presidente da SBS. Ele explica que a proposta da nova entidade é realizar ações em apoio à formação e ao manejo de florestas, visando à produção de madeira, outros produtos florestais e serviços ambientais.

Profomento – Outro ponto positivo, na visão de Barboza, é a reação do setor de produção no sentido de organizar-se para reduzir custos, comprar mais barato, realizar treinamento e capacitação

NÚMEROS DO SETOR

Dados socioeconômicos de 2001



Fonte: SBS

Arte/Estado

tor de base florestal, salienta o desenvolvimento de serviços ambientais da atividade florestal. "Antes, a preocupação estava voltada para a atividade, hoje a filosofia básica é a produção, a produtividade e desenvolvimento sustentável do meio rural, com enfoque na proteção das matas e reservas e no plantio organizado, visando conservar os recursos hídricos", enumera. Barboza ressalta que irá usar os reflorestamentos para a formação de corredores ecológicos e proteger os solos.

Demandas – De acordo com o superintendente da SBS, Rubens

Fonte: OESP (Agrícola)
 Data: 16/10/2002 Pg. G7
 Class.: 20

QUARTA-FEIRA, 16 DE OUTUBRO DE 2002

AGRÍCOLA

REPORTAGEM DE CAPA

O ESTADO DE S.PAULO - G7

Há setores que usam árvores de 25 anos

Madeireiros dizem que enfrentarão crise, pois não há como acelerar o crescimento das plantas

O Brasil já está enfrentando escassez de madeira e a tendência é aumentar o déficit a partir de 2004, quando atingirá o ponto crítico, que se estenderá, segundo previsões, por cerca de 10 anos. "É o apagão florestal", observa o diretor de Desenvolvimento Florestal do Instituto Ambiental do Paraná (IAP), Mariano Félix Duran. "O problema atingirá o País, sendo que alguns estados, como São Paulo, terá consequências maiores pois o estoque de florestas é inferior à demanda", justifica.

"Não tenho dúvidas sobre a escassez de madeira. Segundo estudos, já está faltando madeira para o processamento mecânico", concorda o superintendente-executivo da Associação Brasileira da Indústria de Madeira Processada Mecanicamente (Abimci), Jeziel de Oliveira. "Algumas empresas já estão buscando madeira num raio de 250 quilômetros", explica e diz que o setor madeireiro está preocupado. "Precisamos de 450 mil hectares ano para consumo e não estamos reflorestando nem a metade", observa. "O reflorestamento atende 50% das necessidades e, no nosso caso, precisamos de madeira de 25 anos de idade."

A produção sustentada de madeira de pinus e eucalipto no Brasil, conforme informa o presidente da Associação Brasileira dos Preservadores de Madeira (ABMP), Flávio Carlos Geraldo, é de 110 milhões de metros cúbicos, a área reflorestada anualmente tem sido de cerca de 170 mil hectares e a demanda para suprir todos os segmentos industriais é de cerca de 450 mil hectares/ano. "Isso acusa um déficit anual, principalmente se considerarmos a necessidade das indústrias de base florestal."

Incentivos – Segundo Duran, do IAP, de 1966 a 1987, o governo permitiu a dedução de até 16% do Imposto de Renda a pagar, para aplicações em reflorestamento. "De 1987 a 1995, não hou-



Jose Maria Tomazela/AE - 20/10/1998

ve incentivos ao plantio de árvores", informa Geraldo, da ABMP, concorda com Duran. "Entre os anos 70 e 80, havia muita disponibilidade de madeira reflorestada no País", diz. "Com o fim do incentivo, ainda nos anos 80, houve um decréscimo no plantio, cujo reflexo já é sentido."

Já a professora da Universidade Federal do Paraná (UFP), Gyslaine Bonduelle, acredita que a madeira brasileira vai ficar mais cara. "Não houve planejamento para atender a demanda futura, por essa razão, não há reflorestamentos em idades adequadas para os diversos setores", justifica a professora dos cursos de Engenharia Florestal e Engenharia Industrial de Madeira. Ela disse, ainda, que o segmento de papel e celulose não deverá enfrentar gran-

des problemas, pois a madeira é cortada entre 6 e 7 anos de idade. "Já o processamento mecânico, requer madeira de 15 a 25 anos para o corte", informa.

Segmentação – De acordo com o presidente da ABPM, a indústria de madeira é bastante segmentada. Somente a área de painéis reconstituídos deve consumir cerca de 5 milhões de metros cúbicos ao ano. "Há uma tendência de duplicação a partir de 2004." Na área de madeira róliça tratada industrialmente, a produção alcança hoje 500 mil metros cúbicos/ano, com perspectiva de crescimento de 12% ao ano em 5 anos, observa Geraldo.

Quanto ao mercado rural, ele informa que tem crescido muito o uso de mourões e construções rurais. Do total da produção de madeira industrialmente tratada no Brasil, 65% destinam-se a mourões para cercas. "100% dessa madeira é eucalipto", informa, lembrando que isso trouxe um benefício muito grande em termos ambientais, pois o eucalipto veio para substituir as tradicionais madeiras nativas, cujas árvores não eram repostas. "Por ser cultivado, o eucalipto é bastante disponível e tem ciclo curto: de 8 a 10 anos, dá mourões."



Produção de resina está caindo e Brasil perde mercado para a China

Pinus representa 1,8 milhão dos hectares plantados. área total chega a 310 milhões de metros cúbicos de madeira, incluindo eucalipto

BNDES também libera recursos para replantio

Para incentivar o setor florestal, em setembro, foi lançado o Proflora, que vai liberar recursos de R\$ 60 milhões neste primeiro ano. Os recursos virão do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). A taxa de juros é de 8,75% ao ano, pagamento em 12 anos, com carência de 8 anos, sendo o primeiro pagamento 6 meses após o primeiro corte. Cada interessado poderá receber o máximo de R\$ 150 mil, sendo 65% para a implantação do projeto, no primeiro ano, e 35% do segundo ao quarto ano. Segundo Rubens Garipp, da Sociedade Brasileira de Silvicultura, o dinheiro já foi liberado e logo os bancos começaram a receber aos projetos.

Outra linha de financiamento, o Pronaf Florestal, lançado em agosto, destina-se à implantação de florestas de produção e à reposição de mata ciliar. Os recursos, neste primeiro ano, são de R\$ 100 milhões e deverão somar mais de R\$ 300 milhões nos próximos 5 anos. Poderão participar do programa agricultores familiares dos grupos C e D, situados na Mata Atlântica, e proprietários de áreas de até quatro módulos fiscais, com 80% da renda familiar proveniente da exploração agropecuária. O limite de crédito é de R\$ 6.000,00, para o grupo D, e R\$ 4.000,00 para o grupo C. Os juros são de 4% ao ano. O reembolso será feito em até 12 anos, incluindo carência do principal de 6 meses após a data do primeiro corte, limitada ao máximo de 8 anos.

■ ABPM, □ (0-11) 3767-4614; Abimci, □ (0-41) 225-4358; IAP, □ (0-41) 333-6163/333-5044; PNF, □ (0-61) 224-3785; SBS, □ (0-11) 3719-1771; UFP, □ (0-41) 3662-4692